

KARL MARX E A EDUCAÇÃO COMO UM CONFLITO SÓCIO-CULTURAL

Maria Catarina Ananias de Araujo (UEPB)

mariacatarinaan@gmail.com

Prof.Dr. Valmir Pereira (UEPB)

provalmir@gmail.com

GT: Educação, Ensino e Formação Docente.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo expor o conceito de educação implícito na filosofia de Karl Marx demonstrando os motivos pelos quais este importante autor enxerga o processo educativo como um conflito sócio-cultural e ao mesmo tempo, como uma dinâmica política capaz de compreender e transformar a sociedade capitalista. Abrangendo diversas áreas do conhecimento humano o pensamento marxiano parte de uma perspectiva histórica para analisar e criticar toda tradição filosófica do ocidente. Segundo Marx, o pensamento ocidental se constituiu de forma alienada a realidade e as formas de existência humana, não percebendo que a existência material gira em torno da produção e do consumo e por isso o processo de formação das sociedades se deu em meio à luta de classes (disputa entre opressores e oprimidos) diante disso toda forma de produção intelectual esta subordinada à ideologia dominante diferentemente do que acreditara a tradição filosófica vigente que defendia a autonomia do pensamento. Na sociedade capitalista esse quadro de manipulação do conhecimento em favor da classe dominante se torna ainda mais grave do que nas formas de organização social anteriores, pois a educação enquanto fenômeno de massa passa a ser usada como meio de reprodução dos valores burgueses promovendo a total alienação da classe trabalhadora, que somente através de um processo de conscientização poderá compreender sua realidade social. Diante disso podemos afirmar que na filosofia da práxis proposta por Karl Marx a educação pode ser compreendida como uma ferramenta da superestrutura que dependendo do seu conteúdo pode contribuir decisivamente para a superação da luta de classes e para compreendermos as e aceitarmos as diferenças culturais na sociedade capitalista.

Palavras-chave: Filosofia marxiana. Educação. Conceito. Conflito

Resumem

El presente trabajo tiene como objetivo exponer el concepto de educación implícito en la filosofía de Karl Marx demostrando los motivos pelos cuales este importante autor mira el proceso educativo como un conflicto socio-cultural y al mismo tiempo, como una dinámica política capaz de comprender y transformar la sociedad capitalista.

Alcanzando diversas áreas del conocimiento humano el pensamiento marxiano parte de una perspectiva histórica para analizar e criticar toda tradición filosófica del occidente. De acuerdo con Marx, el pensamiento occidental se constituye de forma alienada a la realidad y las formas de existencia humana, no percibiendo que la existencia material gira en torno de la producción e del consumo y por lo tanto el proceso de formación de las sociedades ocurre en medio a lucha de clases (disputa entre opresores e oprimidos) delante de eso toda forma de producción intelectual esta subordinada a la ideología dominante diferentemente do que acreditaba la tradición filosófica vigente que defendía la autonomía do pensamiento. En la sociedad capitalista ese cuadro de manipulación del conocimiento en favor de la clase dominante se torna más grave que en las formas de organización sociales anteriores, pues la educación mientras que es un fenómeno de masa pasa a ser utilizada como medio de reproducción de los valores burgueses promoviendo la total alienación da clase trabajadora, que solamente a través de un proceso de concientización podrá comprender su realidad social. Frente a esto, podemos afirmar que en la filosofía de la praxis propuesta por Karl Marx la educación puede ser comprendida como una herramienta de la superestructura que dependiendo do su contenido, puede contribuir decisivamente para a superación de la lucha de clases y para comprender y aceptar as diferencias culturales de la sociedad capitalista.

Palabras-chave: Filosofía marxiana. Educación. Concepto. Conflicto

1. INTRODUÇÃO

O pensamento marxiano se constituiu como o maior e mais importante referencial para a análise e crítica do sistema capitalista vigente. Marx vivenciou de perto as transformações sociais oriundas da industrialização e percebeu que o novo modelo de produção na medida em que gerava grande desenvolvimento e riqueza também acentuava consideravelmente as desigualdades econômicas e os conflitos sociais.

Diante dessa problemática nosso autor procurou investigar a origem histórica não apenas do capitalismo, mas de toda a história da produção humana desde antiguidade clássica até os dias atuais e constatou que durante todo o processo de desenvolvimento da produção ocidental ocorreu a luta de classes ou a divisão social entre os donos dos meios de produção e os que não possuindo os mesmos se submetiam ao trabalho escravo ou assalariado para garantirem sua sobrevivência.

Percebendo que a história das sociedades são marcadas pela divisão de classes, ou seja, por opressores ou donos dos meios da produção material necessárias para

garantir a sobrevivência de toda humanidade e os oprimidos que se estão sujeitos a vontade de seus comandantes, Marx passou a refletir sobre como se dava não apenas a produção material, mas também como se constituiu a produção intelectual num contexto onde predominava os interesses econômicos.

Ao refazer a trajetória do pensamento ocidental fica claro de acordo com Marx que todo o conhecimento até então produzido não se constituiu de forma isenta como acreditavam os principais pensadores da tradição filosófica. Para ele as idéias que regiam a consciência social ao longo do tempo eram idéias determinadas por uma classe que as usaram de forma alienada para criar um sistema de conhecimento favorável a difusão e manutenção de seus interesses.

Essa classe evidentemente é a classe dominante que se consolida através da ideologia um sistema criado para não apenas para transmitir como também justificar os valores dos dominadores valores estes que são absorvidos pela sociedade como naturais e legitimados por meios dos aparatos forjados pela ideologia.

Dentre estes aparatos descritos pela linha argumentativa de Marx estão à religião, a arte, a cultura, da política e principalmente a educação como uma ferramenta chave para a cristalização dos valores burgueses na sociedade capitalista através da sua transformação em fenômeno de massa. Nessa perspectiva a classe dominante e quem determina os conteúdos, as metodologias e as bases legais que nortearam o processo educativo das camadas trabalhadores com o nítido objetivo de mantê-las alienadas quanto a realidade em que vivem.

Diante disso, apreender e compreender o conceito de educação na concepção de Marx é fundamental para entender o funcionamento do sistema capitalista como um todo e ao mesmo tempo esclarecer aos que eventualmente se interessam a sua verdadeira função social.

2. O CONCEITO DE EDUCAÇÃO

Expresso na teoria do materialismo histórico o pensamento de Karl Marx representa como já foi mencionado anteriormente o mais completo referencial para compreensão da realidade vivenciada pelas classes trabalhadoras daí a importância de conhecer os principais conceitos de sua abrangente teoria.

Dentre eles o conceito de educação por sua importância histórica na sociedade ocidental. Evidentemente ele não a define de forma objetiva em suas obras, no entanto podemos perceber essa idéia implícita no seu pensamento e partindo desse ponto é possível definir o que ela de fato representa bem como demonstrar sua preocupação com o uso histórico dessa ferramenta ideológica.

Uma vez que, se a estrutura de produção material é determinada por interesses de uma classe toda a produção intelectual também estará condicionada aos mesmos.

Por esse motivo é imprescindível conhecer o modelo de produção para entender o papel da educação bem como de outras ferramentas da ideologia

Para Marx, o estudo do modo de produção é fundamental para compreender Como se organiza e funciona uma sociedade. As relações de produção, nesse sentido, são consideradas as mais importantes relações sociais. Os modelos de famílias ,as leis,a religião,as idéias políticas,os valores sócias são aspectos cuja a explicação depende,em,princípio ,do estudo do desenvolvimento e do colapso de diferentes modos de produção(COSTA,2009:121-122)

Logo constatamos que se a forma como a sociedade se estrutura economicamente é determinante para estabelecer as demais relações sociais, a economia não só vai determinar a função das idéias políticas, os modelos de família os valores sócias conforme acima citado ela necessariamente vai exercer total influencia também sobre a educação fazendo dela uma das mais importantes meios de reprodução dos interesses da elite de uma determinada época.

Por isso é indispensável compreender como se dá o conceito de educação e sua relação direta com o modo de produção, mas especificamente o modelo capitalista de produção que manifesta seus valores por intermédio da ideologia sem que a classe trabalhadora perceba os seus reais interesses.

Dessa forma Marx demonstra a o pensamento social de um período histórico esta condicionada às relações de produção nele estabelecido e esse é ponto crucial para apreendermos o conceito de educação em sua filosofia, denunciando seu papel de adstração do homem ao longo de toda a história. Marx (1997:82)

Os homens fazem sua própria historia, mas não a fazem como querem; Não a fazem em sob circunstancia de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como pesadelo o cérebro dos vivos.

Na sociedade moderna a educação torna-se massificada não apenas para formar mão de obra assalariada necessária para sobrevivência do capitalismo, mas também para dar continuidade ao jogo de manipulação da classe dominante tornando assim o homem cada vez mais alienado em sua existência fazendo seus valores predominarem como universais e verdadeiros mascarando a exploração dos trabalhadores ao longo do tempo. Marx e Engels (1993)

Os indivíduos que constituem a classe dominante possuem entre Outras coisas, uma consciência, e é em consequência disso que Pensam; na medida em que dominam enquanto classe e determina m Uma época histórica em toda extensão, é lógico que estes indivíduos Dominem em todos os sentidos, que tenham entre outras, uma posição Dominante como seres pensantes, como produtores das idéias que Regulam a produção e distribuição dos pensamentos de sua época; As suas idéias são, portanto, as idéias dominantes de sua época.

A crítica marxiana ao paradigma moderno de educação baseia na intenção capitalista em formar seres alienados, incapazes de perceberem as reais condições de existência em que vivem, tão pouco de transformar suas vidas.

Portanto, a educação moderna se presta, na visão de Marx, como mera forma de difusão dos valores burgueses servindo como forma indireta de manipulação social a qual o trabalhador involuntariamente se submete, ainda na concepção de Marx esse modelo de educação poderá ser transformado mediante a mudança de seu conteúdo de classe, porém, isso dependera da tomada de consciência por parte da classe trabalhadora.

Assim sendo, percebemos de acordo com o pensamento de Marx e Engels que a Educação é uma ferramenta de poder da superestrutura que de acordo com o seu conteúdo de classe, pode ser usada como um meio de compreensão da realidade material, ou mesmo, contribuir para disfarçar essa realidade em favor do capitalismo.

3. A EDUCAÇÃO COMO CONFLITO SÓCIO-CULTURAL

A perspectiva marxiana no que diz respeito à problemática da educação no capitalismo parte da crítica realizada por Marx a toda tradição filosófica ocidental iniciada na Grécia antiga, ressaltando que ele não descarta o conhecimento formulado ao longo do tempo, mas apenas constata que esse conhecimento se desenvolveu de forma alienada a realidade humana desconsiderando o fato que a existência humana perpassa pela relação entre produção e consumo e que esta é responsável pela divisão de classes e pelos conflitos de interesses promovendo a divisão da sociedade entre opressores e oprimidos.

Para Marx, a história humana é a história da luta de classes, da disputa constante por interesses que se opõem, embora essa oposição nem sempre se manifeste socialmente sob a forma de conflito ou guerra declarada. As divergências e antagonismos das classes estão subjacentes a toda relação social, nos mais diversos níveis de sociedade, em todos os tempos, desde o surgimento da sociedade. (COSTA, 2009:115).

Dessa maneira a produção intelectual não se constituiu de forma isenta como se acreditava até então e sim em função da divisão social, assim a idéia de autonomia do pensamento defendida pelos filósofos anteriores a sua teoria marxiana não era real. Dessa forma fica claro que o conhecimento enquanto produto de uma sociedade antagônica foi manipulado em favor da classe dominante fora assim na antiguidade, no período medieval e permanece com nova roupagem na modernidade.

No entanto, Marx não se mostra pessimista em relação a alienação e exploração vivenciada pelo homem durante os séculos seu pensamento não visava apenas compreender o funcionamento do capitalismo com sua ideologia ele também lança as bases teóricas para a transformação da sociedade tornando-a mais justa e igualitária mediante a tomada de consciência do próprio homem no tocante a sua condição histórica. conforme Marx e Engels :

Se o homem forma todos os seus conhecimentos, as suas sensações etc..., na base do mundo e dos sentidos e da experiência dentro do mundo, trata-se, pois, conseqüentemente, de organizar mundo empírico de modo que o homem se experimente a si mesmo enquanto homem. (MARX, ENGELS, 1993)

Para que ocorra esse processo de transformação indispensável para libertação do homem e preciso primeiro que ocorra a transformação ideológica da sociedade para que os indivíduos se dêem conta de seu papel enquanto seres sociais na superação do capitalismo e implantação do socialismo e posteriormente do comunismo.

De acordo com COSTA (2009) Marx não escondia suas ideias revolucionárias e se declarava militante da causa socialista por isso sua obra não se limitava apenas ao campo teórico e científico sua intenção era de fato nortear o proletariado para a revolução socialista em busca de uma nova realidade social.

Alienado, separado e mutilado, o homem só pode Recuperar a integridade de sua condição humana Pela crítica radical ao sistema econômico, a política, e á filosofia que o excluíram da participação efetiva na vida social. Essa crítica radical, que nasce do livre exercício da consciência, só se efetiva na práxis, que é a ação consciente e transformadora. A crítica está assim unida a práxis-novo método de abordar e explicar a sociedade e também um projeto para a

ação sobre ela. Assim o marxismo se propunha como opção libertadora do homem. (COSTA, 2009:114)

Segundo Marx e Engels a transformação da realidade material em que vive a humanidade é possível e nesse sentido o conceito de educação torna-se preponderante nesse processo, pois na filosofia da práxis proposta por pelo marxismo ela se apresenta como a mais importante ferramenta da ideologia devido a sua função de transmitir o conhecimento. Assim sendo, ela pode mediante seu conteúdo de classe contribuir para emancipação do homem como também mantê-lo na alienação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção marxiana de educação visa denunciar o caráter classista e alienador do sistema de ensino capitalista que repassa valores e ideais de uma classe social específica no caso a burguesia, como se fosse uma visão geral de toda a sociedade.

O resultado prático dessa forma de conduzir a educação é a produção e reprodução de valores tendenciosos que por não corresponder necessariamente aos interesses de todos os segmentos da sociedade acaba por gerar conflitos sociais e culturais extremamente danosos para o desenvolvimento pleno do cidadão e do próprio homem em si mesmo.

O pensamento de Marx acerca da educação moderna é fundamental na atualidade porque nos fornece uma base teórica fundamental para compreendermos as dificuldades encontradas na prática docente, sobretudo no âmbito da educação pública em nossa sociedade.

6. REFERENCIAS

COSTA, CRISTINA. **Sociologia- Introdução á ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna. 2009.

!

CHAUÍ, MARILENA. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática. 1997.

MARX, K. ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____ **A ideologia alemã**. Lisboa: Presença. 1975.

_____ **Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos e escolhidos**. Coleção Os Pensadores. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1974.

MEZAROS, ISTIVAN. **A Teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

RODRIGUES. ALBERTO TOSI. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.